

CRMV-SC realiza 2ª Ação Verão

Pelo segundo ano consecutivo o CRMV-SC marcou presença em praias de Santa Catarina para alertar, principalmente o público infantil, sobre temas como zoonoses, bem-estar animal e posse responsável. Os eventos foram realizados em parceria com o SESC-SC e com a Prefeitura de Piçarras. **PÁGINAS 4 E 5.**



PATRICIA RODRIGUES

Presidente do CRMV-SC e Secretária-Geral durante a ação realizada na Praia da Pinheira, em Palhoça

ORIENTAÇÃO

CRMV-SC orienta profissionais sobre condutas que evitam processos éticos. **PÁGINAS 4 E 5**

EDUCAÇÃO

CFMV veda registro para Médicos Veterinários formados em cursos EaD. **PÁGINA 3.**



JAQUELINE VANOLLI

Médico Veterinário fala sobre a qualidade dos molucos produzidos em Santa Catarina e a demanda por profissionais nesta área.

PÁGINAS 8 E 9

DIVULGAÇÃO



Especialistas na Veterinária

Veterinários com capacitação em oftalmologia e radiologia podem solicitar título de especialista.

PÁGINAS 10 A 13.

PALAVRA DO PRESIDENTE



Entramos no segundo ano da nossa gestão engrenados em ações voltadas à saúde única. Graças ao trabalho voluntário da nossa Diretoria e Assessoria Técnica estivemos em algumas praias orientando a população sobre temas comuns, como levar os pets para a praia, por exemplo. Nossas cartilhas educativas fizeram sucesso não somente entre as crianças, mas também serviram para promover uma reflexão nos adultos. Esta edição conta ainda com um material voltado principalmente aos profissionais que atuam na área de pequenos, onde acontece a maioria dos processos éticos. São dicas importantes e condutas que todo o profissional deve seguir.

O informativo traz entrevistas com Médicos Veterinários que atuam na oftalmologia e radiologia, as mais recentes áreas que poderão solicitar o título de especialista. A maricultura também ganha destaque. No Estado referência na produção de moluscos, nosso colega de profissão fala sobre o trabalho da medicina veterinária para garantir a qualidade dos produtos.

E, pouco antes do fechamento desta edição o CFMV publicou a Resolução 1256/2019, que veda o registro aos Veterinários formados em cursos EaD. Falamos mais sobre isso na página 3. Boa leitura!

MARCOS VINÍCIUS DE OLIVEIRA NEVES

Médico Veterinário - 3355/VP
Presidente - CRMV-SC

de Março
Dia Internacional da Mulher

Um dia para representar todos os outros em que elas merecem ser homenageadas!

CRMV_{SC}

EXPEDIENTE

INFORME CRMV-SC

Rodovia Admar Gonzaga, 755
-3º andar - Itacorubi
Florianópolis/SC
CEP: 88034-000
Telefone- (48) 3953-7700
www.crmvsc.gov.br
imprensa@crmvc.gov.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

PATRICIA RODRIGUES (DRT/SC 01058)

DIRETORIA EXECUTIVA PRESIDENTE: Méd. Vet.

Marcos Vinícius de Oliveira Neves - CRMV-SC nº 3355
VICE-PRESIDENTE: Méd. Vet. Roberto Luiz Curzel - CRMV-SC nº 0720
SECRETÁRIA-GERAL: Méd. Vet. Vanessa de Medeiros Bonatelli - CRMV-SC nº 3533
TESOUREIRO: Méd. Vet. Silas Maurício Cuneo Amaral - CRMV-SC nº 0777

CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootecnista Amir Dalbosco - CRMV-SC nº 0026
Méd. Vet. Ederson Bisognin Bortolotto - CRMV-SC nº 2503
Méd. Vet. Henry Antônio Carlesso CRMV-SC nº 0494

Méd. Vet. Luiz Afonso Erthal CRMV-SC nº 1770
Méd. Vet. Jorge Alberto G. da Costa CRMV-SC nº 1541
Méd. Vet. Marcelo Henrique Puls da Silveira CRMV-SC nº 1646

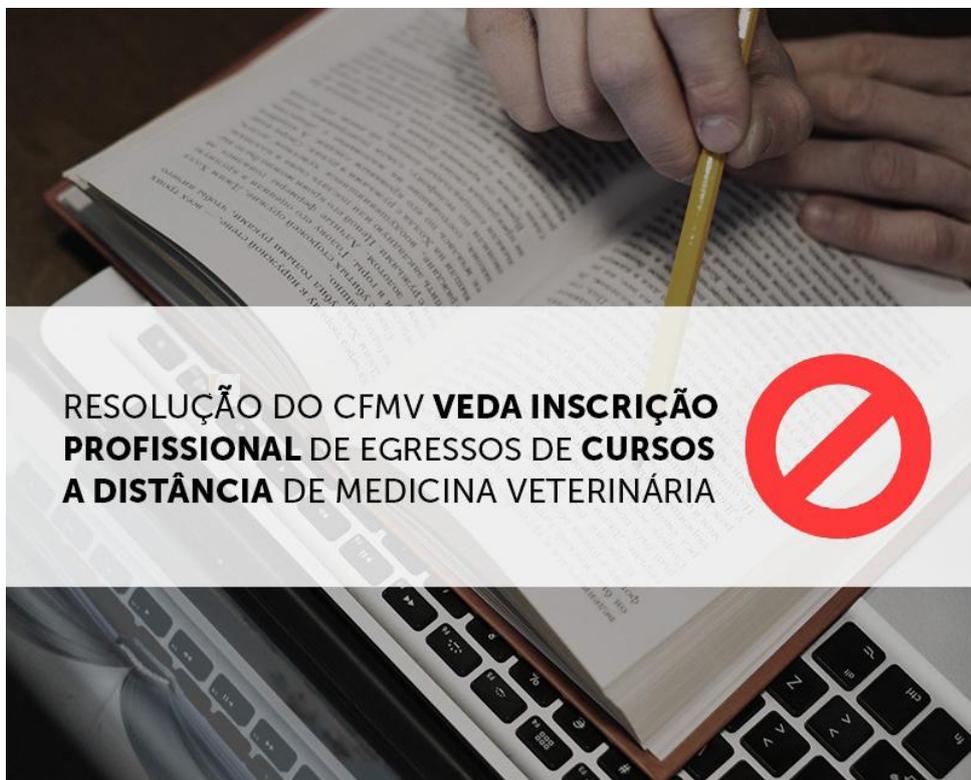
CONSELHEIROS SUPLENTE

Méd. Vet. Adil Knackfuss Vaz CRMV-SC nº 1079
Méd. Vet. Eliana Renuncio CRMV-SC nº 1793
Méd. Vet. Michel Tavares Q. M. Assis CRMV-SC nº 2502
Méd. Vet. Pedro Jeremias Borba CRMV-SC nº 0285

Vedado registro para vets formados em cursos EaD

Cursos de graduação em Medicina Veterinária com mais de 20% de aulas a distância não serão reconhecidos pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Embora seja responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) a autorização da abertura de novos cursos, sem o registro do conselho profissional o formado fica impedido de exercer a profissão. A Resolução CFMV 1256/2019 foi publicada nesta segunda-feira (25) no Diário Oficial da União (DOU).

O Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV-SC), Mé. Vet. Marcos Vinícius de Oliveira Neves, entende que o método EAD não é adequado para o ensino das disciplinas profissionalizantes da Medicina Veterinária. “O aluno precisa ter uma vivência frequente e contínua com os animais, aulas em laboratório e uma série de atividades práticas, por exemplo. Não somos contra a tecnologia no processo de aprendizado mas tem que haver bom senso”, afirma.



Em dezembro do ano passado, o CRMV-SC protocolou um documento no Ministério Público de Santa Catarina levantando esta preocupação. “Sem um rígido controle de qualidade dos cursos, os maiores prejudicados são os alunos que encontrarão barreiras no mercado de trabalho e a sociedade que receberá profissionais sem o devido preparo”, completa o presidente. Em 2017, o CRMV-SC conseguiu barrar a entrada de um curso nesta modalidade, sediado em Lages. No Estado são mais de 6,4 mil profissio-

nais em atuação e 21 cursos de graduação em Medicina Veterinária, segundo o e-MEC. Somente no ano passado cerca de 500 registros foram entregues a novos profissionais. Ainda de acordo com a nova regra, veterinários que lecionarem e contribuirão para a oferta de cursos a distância estarão sujeitos à responsabilização ético-disciplinar. Outros Conselhos Profissionais, como o de Odontologia e o de Enfermagem também vetaram a inscrição e o registro de egressos de cursos 100% a distância.

CRMV-SC realiza ação educativa no litoral de SC



FOTOS: PATRÍCIA RODRIGUES

A Diretoria do CRMV-SC e sua assessoria técnica realizaram pelo segundo ano consecutivo a Ação Verão. Em janeiro, o trabalho foi feito em parceria com o SESC-SC nas praias da Pinheira, em Palhoça e na Praia Alegre, em Penha. Em fevereiro a ação aconteceu em Balneário Piçarras, numa parceria com a Prefeitura Municipal, na

área certificada com bandeira Azul, o que reafirma a qualidade ambiental da praia. Os profissionais ficaram à disposição dos veranistas orientando sobre os cuidados com os animais, especialmente nesta época do ano, quando é comum a presença de pets no litoral. Esta prática promove riscos tanto para a saúde humana quanto

dos próprios animais. Nos fins de semana do evento foram distribuídas as cartilhas educativas do Conselho que ensinam por meio de histórias em quadrinhos lições importantes sobre bem-estar dos animais, zoonoses, posse responsável, entre outros temas. As cartilhas estão disponíveis para download e impressão no site do CRMV-SC.





Dicas para evitar processo ético no mercado pet

O Brasil é o segundo maior mercado pet do mundo, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em Santa Catarina são mais de 2,5 mil estabelecimentos registrados no Conselho, entre hospitais, clínicas, consultórios e pet shops. Nesta área que mais reúne profissionais da Medicina Veterinária é onde também acontece a maioria das condenações em processos éticos. Mais de 90% dos casos são por imprudência, imperícia ou negligência. Para que isso não ocorra cabe aos profissionais saber quais são as principais normas que regulamentam a profissão e conhecer o Código de Ética. O CRMV-SC preparou uma lista com 10 tópicos que podem ajudar os profissionais.



CÓDIGO DE ÉTICA

O código de ética profissional (Resolução CFMV 1138/2016) é um compilado de direitos e deveres profissionais, abrange questões relacionadas a ética, responsabilidade civil, criminal, perante o código de defesa do consumidor. É necessário conhecê-lo!



IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO

A falta de comunicação com o proprietário leva a muitos questionamentos em relação à conduta do profissional, portanto deve ficar bem claro ao cliente quais serão os procedimentos realizados, custos e riscos.



REGISTRAR É FUNDAMENTAL

Preencha fichas, prontuários, receituários de maneira completa e de forma legível. Mantenha registros fotográficos dos procedimentos sempre que possível.



TRATAMENTO À RISCA

O uso de medicação não aprovada para o tratamento da enfermidade, dose diferente do recomendado ou não constar em bula a espécie à que se destina pode levar ao questionamento da conduta profissional.



EXAMES COMPLEMENTARES

Ao realizar procedimento cirúrgico ou anestésico, principalmente os eletivos, sem a realização de exames, o profissional assume os riscos mesmo que o proprietário autorize. Procedimentos só devem ser realizados sem exames complementares necessários nos casos em que a demora para o resultado oferece risco ao paciente.



CONSULTÓRIO ≠ CLÍNICA ≠ HOSPITAL

Respeite os limites de atuação conforme o tipo de estabelecimento onde trabalha. É vedada a cirurgia em consultório e o paciente jamais deve ficar internado sem a presença de um Médico Veterinário.



TREINAMENTO DE FUNCIONÁRIOS

Oriente toda sua equipe a respeito dos cuidados que devem ser tomados com os animais em qualquer tipo de procedimento. Caso haja falha na prestação de serviço, a culpa recai sobre o Responsável Técnico. Atribuir suas falhas a terceiros também é infração ética.



MARKETING VETERINÁRIO

Toda publicidade deve respeitar o disposto no Código de Ética profissional, Código de Defesa do Consumidor e demais normas do CFMV. São proibidas propagandas enganosas e publicação de valores em redes sociais.



COLEGAS NÃO SÃO RIVAIS

Muitas vezes acreditamos mais na “versão” do cliente do que na conduta do colega. Alerta! Muitas vezes esta “versão” pode estar deturpada pela emoção e pelo desconhecimento das práticas da nossa profissão. Procure checar com o colega a conduta adotada e lembre que também comete infração ética quem critica trabalhos profissionais ou serviços de colegas sem fundamentação científica.



ESCLAREÇA SEU CLIENTE

Mais da metade dos processos ocorre porque o profissional foge da conversa ou discute com o cliente. Perder a paciência nestes casos é uma conduta que costuma levar o caso aos tribunais. Ou seja, tenha paciência, faça ioga, meditação, oração ou conte até 10, mas não deixe seu cliente com dúvidas.

A Medicina Veterinária por trás da qualidade dos moluscos



DIVULGAÇÃO

Santa Catarina é o maior produtor e referência em qualidade no cultivo do molusco no Brasil. De acordo com a Epagri, o cultivo de moluscos é realizado por 604 maricultores em 12 municípios do litoral catarinense. O Estado também é reconhecido pelas suas rigorosas análises para atestar a qualidade dos moluscos cultivados em 27 pontos do litoral. Atrás deste trabalho estão Médicos Veterinários, entre eles Pedro Mansur Sesterhenn, responsável pela coordenação dos programas sanitários de organismos aquáticos e abelhas da Cidasc. Nesta entrevista ele fala um pouco mais sobre a atividade e mercado de trabalho neste segmento.

CRMV-SC - Quais os diferenciais do molusco produzido em Santa Catarina?

Pedro - Hoje em dia Santa Catarina é o único estado do Brasil que faz o monitoramento microbiológico e de ficotoxinas presentes na carne dos moluscos bivalves que são cultivados aqui. Além disso, as condições ambientais do Esta-

do, como a temperatura da água e o recorte do litoral com diversas baías, são fatores favoráveis ao cultivo e desenvolvimento destes organismos.

CRMV-SC - Em relação ao mercado consumidor, como é o cenário?

Pedro - Hoje em dia o mercado consumidor dos pro-

dutores da maricultura é regional (dentro do próprio Estado) e nacional (grandes centros como São Paulo são consumidores dos moluscos produzidos aqui). A exportação dos produtos da maricultura ainda é um anseio da cadeia produtiva de moluscos bivalves. Esperamos que com o monitoramento

sanitário contínuo, que já vem sendo realizado desde 2011, seja possível que no futuro o Estado passe a ser exportador de moluscos para outros países.

CRMV-SC - Quais as responsabilidades do Médico Veterinária nesta área?

Pedro - Como médico veterinário responsável pela sanidade dos organismos aquáticos posso falar que me deparei com um universo muito diferente do que havia aprendido na faculdade. O monitoramento que realizamos é diário e requer que o profissional esteja disposto a desenvolver suas atividades dentro de embarcações, balsas móveis, enfrentando condições ambientais algumas vezes complicadas. O monitoramento é realizado através da coleta e de amostras de moluscos e água diretamente nos locais de cultivo. Estas amostras são encaminhadas para diferentes laboratórios para analisar a presença de microalgas produtoras de ficotoxinas (amostras de água); de microorganismos contaminantes na carne dos moluscos (amostras de moluscos) e de Ficotoxinas na carne dos moluscos (amostra de moluscos).

CRMV-SC - Este mercado de trabalho para Médicos Veterinários é promissor? Existe

demanda? Mão de obra qualificada?

Pedro - Hoje em dia, a busca por produtos mais saudáveis e com preço acessível fez com que setores como a piscicultura se destaque dentro da produção de proteína animal. A malacocultura vai nesta mesma direção já que os moluscos bivalves, como os mexilhões, por exemplo, são uma fonte de proteína de excelente qualidade a um preço bem acessível. Acredito que não só a maricultura como toda a cadeia de organismos aquáticos esteja sofrendo um processo de crescimento e modernização que obrigatoriamente necessitará de profissionais habilitados para desempenhar estas funções.

CRMV-SC - A abordagem sobre maricultura nas faculdades de Medicina Veterinária ainda é pouco explorada? qual sua avaliação?

Pedro - Com certeza essa é uma área ainda bem pouco explorada dentro das universidades. No entanto, a medida que a necessidade pela mão de obra es-

pecializada nesta área for demandada, as universidades precisarão incluir na sua grade curricular este assunto. Além disso, com grande quantidade de faculdades de veterinárias que estão surgindo, realidade que assusta e acaba desvalorizando a profissão, esta talvez seja uma opção para diminuir a concorrência entre os colegas.

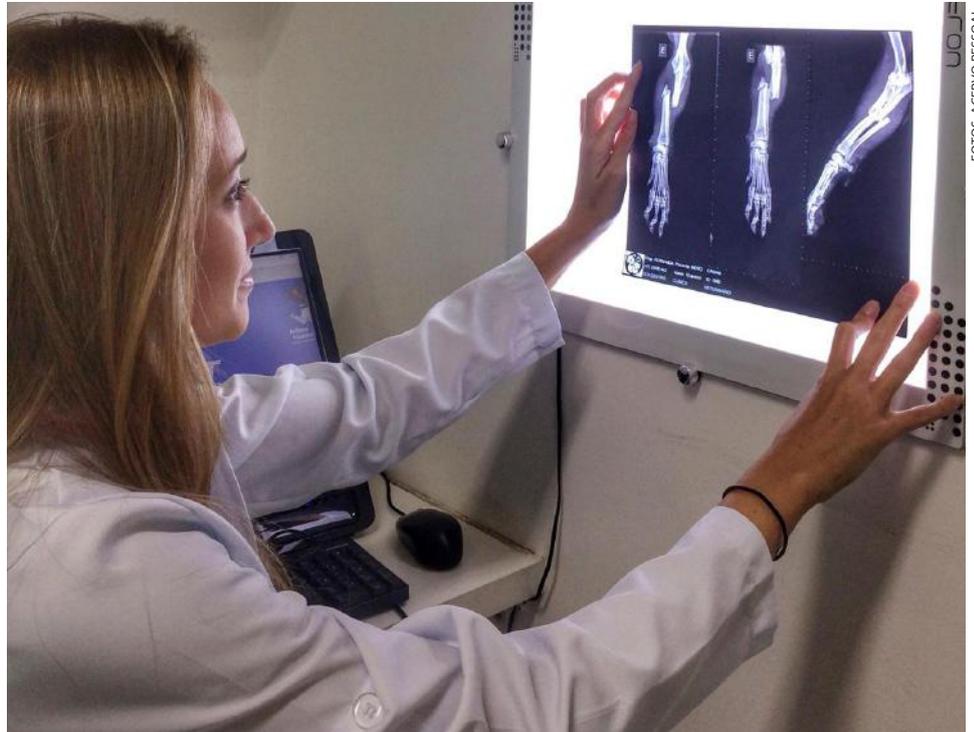


Méd. Vet. Pedro Mansur Sesterhenn realizando trabalho de monitoramento

Profissionais em radiologia na busca pelo título de especialista

Profissionais de 14 áreas da Medicina Veterinária podem pleitear o título de especialista. O diagnóstico por imagem é o mais novo segmento. Publicada em fevereiro deste ano, a Resolução CFMV nº 1.253 habilita a Associação Brasileira de Radiologia Veterinária (ABRV) a conferir o título, perante as diretrizes da Resolução nº 935/2009. Profissionais da área enxergam com bons olhos a resolução e acreditam que a segmentação é uma tendência irreversível.

Membro Associado da ABRV, a Médica Veterinária Janaina Demarco, atua com radiologia, telerradiologia e ultrassonografia veterinária há 9 anos. Segundo ela, esta área vem se expandindo e trazendo métodos de diagnóstico cada vez mais sofisticados e com isso, proporcionando rapidez na recuperação dos casos clínicos. “Muitos de nós temos o sonho de adquirir um título de especialista e este ser reconhecido em qualquer lugar do mundo. Com o título, começa uma caminhada para reconhecimento nacional da área. Portanto, a busca pelo título de especialista é



FOTOS: ACERVO PESSOAL

Veterinária Nicole atua no diagnóstico por imagem desde 2013

meta que irá se completar em breve” afirma Janaina. Ela explica ainda que, ao contrário da medicina humana, a veterinária trabalha com várias espécies de animais, tamanhos, portes, comportamentos, raças e patologias no qual a humana não está acostumada. Para isso, o profissional radiologista veterinário além de conhecer a espécie animal e possuir conhecimento da anatomia em questão, deve ter conhecimento de comportamento clínico e patológico de cada espécie, da clínica médica e

dos métodos de semiologia e contenção, assim como saber aplicar meios de contrastes e realizar métodos de colheita de material orgânico por meio de imagem guiada para colaborar com a clínica médica.

A Médica Veterinária Nicole Louise Lângaro Amaral, ingressou neste segmento em 2012, quando fez sua especialização em Radiodiagnóstico pelo Instituto Veterinário de Imagem (IVI). Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

“Mesmo os equipamentos mais simples sofreram considerável modernização”
NICOLE

(UTAD/2017), ela atua nesta área desde 2013. “Os colegas estão buscando cada vez mais profissionais qualificados para um diagnóstico eficiente. Os tutores também estão mais informados e exigentes e com maior frequência requisitam ou aceitam a realização de exames complementares de imagem”, afirma. Nicole, que também irá buscar o título, acredita que o especialista recebe mais indicações dos colegas e se torna mais valorizado. Em relação a tecnologia, ela explica que os avanços mais significativos estão relacionados à exames de tomografia computadorizada e ressonância magnética. “Mesmo os equipamentos mais simples sofreram uma considerável modernização. O raio-x analógico foi substituído pelo digital, os aparelhos de ultrassom hoje são portáteis, com maiores resoluções e melhores definições. Opções como Doppler e elastografia permitem uma análise com maior qualidade e o maior número de informações para um diagnóstico preciso”, conclui.

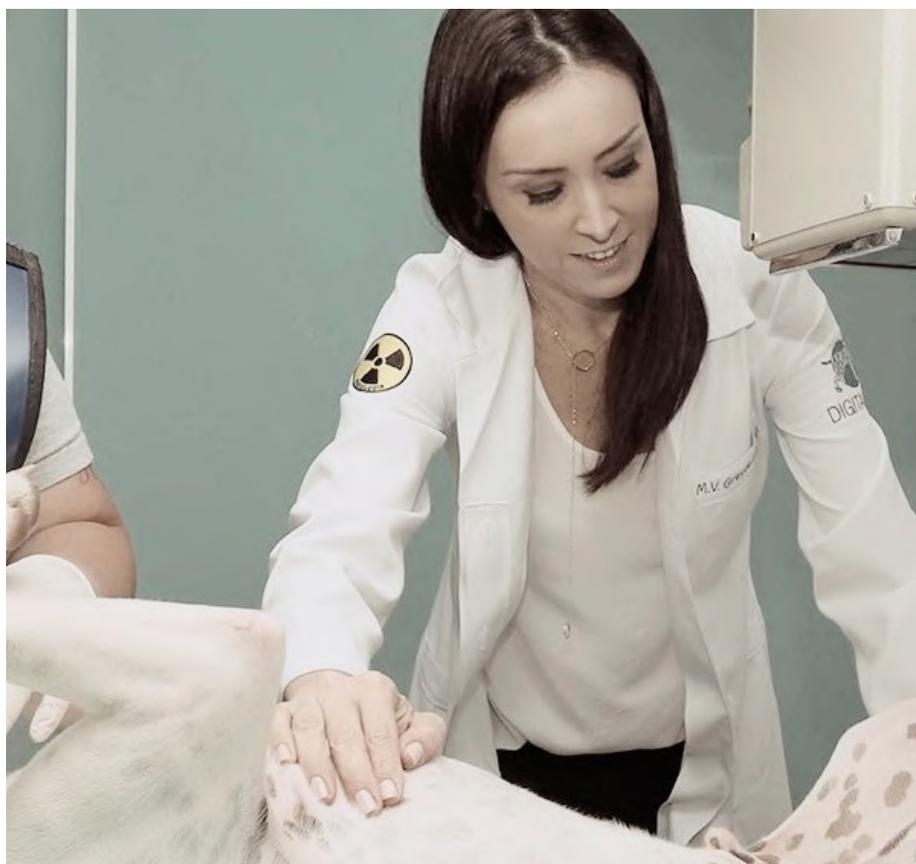
A Médica Veterinária Greyce Silvano Gomes atua exclusivamente com radiodiagnóstico, desde 2011. Membro Associada da ABRV, ela é pós-graduada em radiodiagnóstico ve-

“Acreditação é o principal respaldo que uma entidade como a ABRV pode dar à sociedade”
GREYCE

a ABRV deve dar à sociedade. “Aqueles que realmente se esforçaram para se especializar devem ter o título de especialista não só como reconhecimento, mas como uma forma de distingui-los daqueles que ainda precisam traçar um caminho para executar seu trabalho com muita segurança para o paciente. Pretendo sim, buscar o título”, salienta. Ela vê um mercado bastante promissor, haja vista a im-

terinário. Ela concorda com as colegas e afirma que a acreditação é o principal respaldo que uma entidade como

portância dos pets na família brasileira, o que aumentam os cuidados com a saúde. Porém, sua preocupação é com a banalização do uso de exames de imagem, com consequente perda da qualidade diagnóstica, além do risco da má gestão de equipamentos emissores de radiação ionizante. Por outro lado, os avanços são incontestáveis e as ferramentas estão surgindo como um grande aliado dos diagnósticos. “Recentemente foi inaugurada a primeira ressonância magnética de alto campo. Mas como principal evolução atual o destaque vai para a telemedicina, que vai causar uma revolução, aguardem!”, diz ela.



A Médica Veterinária Greyce pretende buscar a titulação

Na oftalmologia, profissionais também podem solicitar título de especialista



FOTOS: ACERVO PESSOAL

Médico Veterinário Thiago acompanha o crescimento da oftalmologia na Medicina Veterinária

A oftalmologia veterinária também entrou na lista das especialidades. No início deste ano o CFMV publicou a Resolução nº 1.245/2019 que habilita, por cinco anos, o Colégio Brasileiro de Oftalmologistas Veterinários (CBOV) a reconhecer os profissionais que são realmente especializados na área oftalmológica.

Na avaliação do Médico Veterinário Thiago Alexandre Coelho Ferreira, Mestre em oftalmologia veterinária (UFPR/2015) e doutorando em oftalmologia também pela UFPR, esse reconhecimento vem acompanhando de uma responsabilidade muito maior. Há 9 anos atuando nesta área, Thiago percebe a crescente procura

ra pelo veterinário oftalmologista. “Podemos acrescentar ainda o aumento das raças braquicefálicas nos lares brasileiros. Esses animais, apesar da personalidade que os torna únicos, são extremamente propensos a afecções oftálmicas, o que torna a presença de um veterinário oftalmologista primordial”, afirma. A Médica Veterinária Lenara Gonçalves e Souza Araújo, com residência em oftalmologia veterinária (UFPR) e cirurgia veterinária (UFPR e UFLA), trabalha neste segmento desde 2010 e vem acompanhando o mercado. “Santa Catarina dispõe de excelentes profissionais na oftalmologia veterinária, dispostos a promover saúde e qualidade

de atendimento. Penso que somos uma grande equipe que se ajuda mutuamente, com trocas de informações de casos, encaminhamento de pacientes, trabalhando juntos em prol do coletivo”, afirma.

De acordo com a veterinária, a busca pela segmentação é uma tendência e permite o aprofundamento em determinada área, diversificando possibilidades terapêuticas e diagnósticas, com o intuito de ofertar aos tutores um atendimento especializado. Embora a população de cães seja maior, ela percebe que o atendimento de gatos vem crescendo nos últimos anos. As patologias mais comuns encontradas nos consultórios são

as doenças de superfície ocular como, por exemplo, síndrome do olho seco (ceratoconjuntivite seca) e úlceras de córnea, mas patologias como uveítes e doenças degenerativas de retina também têm sido frequentes.

Aos interessados em obter o título, a CBOV está com edital aberto e os candidatos deverão fazer prova para comprovar a capacitação. Antes de passar pelo exame, os Veterinários com doutorado ou pós-doutorado devem atestar ter, pelo menos, cinco anos de experiência em oftalmologia veterinária em instituições governamentais ou privadas reconhecidas pelo CBOV como adequadas para o seu treinamento. Os profissionais que tiverem outros títulos, como mestrado ou especialização, deverão comprovar oito anos de treinamento.



Médica Veterinária Lenara atua nesta área desde 2010

Entidades habilitadas para concessão de Título de Especialista em Medicina Veterinária

Radiologia - Associação Brasileira de Radiologia Veterinária - ABRV

Oftalmologia - Colégio Brasileiro de Oftalmologistas Veterinários - CBOV

Patologia - Associação Brasileira de Patologia Veterinária - ABPV

Cardiologia - Sociedade Brasileira de Cardiologia Veterinária - SBCV

Clínica Médica de Pequenos Animais - Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais - ANCLIVEPA/Brasil

Acupuntura - Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária - ABRAVET

Dermatologia - Associação Brasileira de Dermatologia Veterinária - ABDV

Oncologia - Associação Brasileira de Oncologia Veterinária - ABROVET

Medicina Veterinária Intensiva - Academia Brasileira de Medicina Veterinária Intensiva - BVECCS

Cirurgia Veterinária - Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária - CBCAV

Anestesiologia - Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária - CBCAV

Homeopatia - Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira - AMVHB

Medicina Felina - Academia Brasileira de Clínicos de Felinos - ABFEL

Medicina Veterinária Legal - Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal - ABMVL

Em defesa da qualidade agropecuária catarinense



GUILHERME DA CUNHA

O Médico Veterinário Adelino Renuncio é o novo Diretor de Qualidade e Defesa Agropecuária da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca. Aposentado pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), Mestre em Tecnologia de Alimentos pela UFSC, autor da lei estadual nº 8534/1992, que criou o Programa de Controle de Qualidade de Alimentos, Adelino foi diretor de produção da DaGranja Alimentos e da Aurora, trabalhando diretamente com as cooperativas de suinocultores e avicultores dos Estados de Santa Catarina e do Paraná. Em 2014 foi homenageado pelo CRMV-SC pelo trabalho desenvolvido em prol da Medicina Veterinária e dos catarinenses. Na entrevista ele fala sobre o desafio que encara pela segunda vez.

CRMV-SC - Como o senhor recebeu o convite para assumir a Direção da Qualidade e Defesa Agropecuária de Santa Catarina?

Adelino - A escolha se deve pela minha história dentro da agricultura que foi ao conhecimento da vice-governadora Daniela Cristina Reinehr. Ela estudou meu passado e resolveu fazer o convite para assumir a diretoria. Na verdade estou repetindo este cargo que já desempenhei. Naquele período fizemos um bom trabalho, obtivemos o título de zona livre de doença de New Castle, peste suína e febre aftosa.

CRMV-SC - Na sua opinião qual a importância de um Médico Veterinário a frente deste cargo?

Adelino - Defesa sanitária e qualidade de produtos de origem animal são áreas exclusivas da Medicina Veterinária. Essa formação nos torna preparados para desempenhar o trabalho. Conhecimento, experiência e muita luta irão determinar o sucesso ou o fracasso. Tenho

Nossa responsabilidade é manter o status sanitário conquistado com muito sacrifício

Suínos em Santa Catarina (Pades), o que diferencia nosso Estado dos demais em relação a qualidade de plantel de suínos. Depois ingressei na iniciativa privada, fazendo melhoramento genético avícola onde introduzi no Brasil o projeto Chester. Pelo meu conhecimento na área, servi muito ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para fazermos liberação da doença de New Castle. Em Santa Catarina, trabalhei na implantação da inspeção sanitária de produtos origem animal, área na qual fiz mestrado.

CRMV-SC -

Quais serão suas prioridades nesta gestão?

Adelino - Se nós mantivermos nossa posição

uma história muito longa, comecei no Programa de Desenvolvimento e Sanidade de

Defesa sanitária e qualidade de produtos de origem animal são áreas exclusivas da Medicina Veterinária

já estamos em um excelente caminho, porém é lógico que o mundo não para. Surgiram vários outros desafios na sanidade animal e devemos ao nosso Estado uma luta contra novos vírus e doenças. No mapa da América do Sul, somente Santa Catarina e o Chile estão livres da New Castle, peste suína e de febre aftosa. Então nossa responsabilidade é manter esta posição conquistada com tanto sacrifício.

CRMV-SC - Em relação a dificuldades e desafios na defesa agropecuária catarinense, o que o senhor aponta?

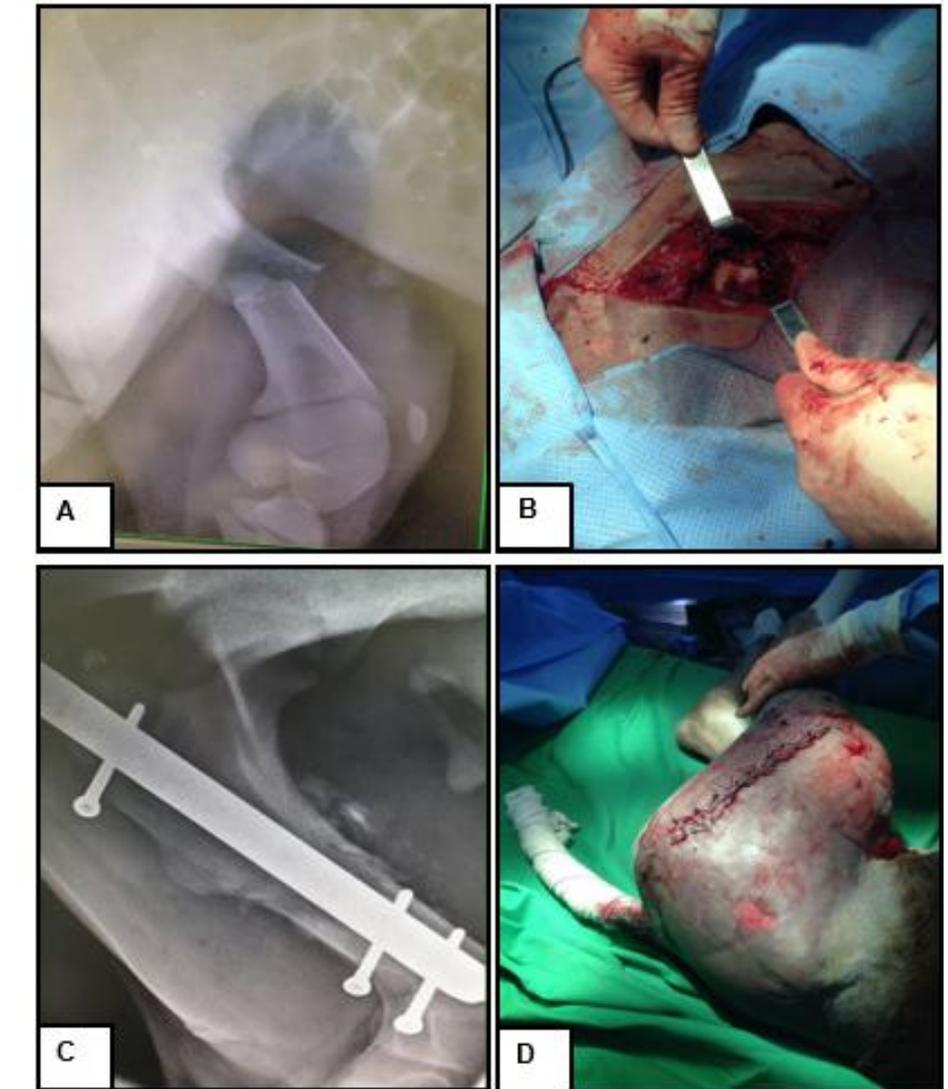
Adelino - Na verdade há uma dificuldade de conjuntura. Não existe um sistema suficientemente completo, é necessário aumentar os postos de vigilância e número de profissionais no Estado. O maior desafio será fazer com que todos os envolvidos no processo

tenham - não todos da mesma forma - mas tenham uniformização de pensamentos com os desafios que teremos pela frente.

Osteossíntese de fratura oblíqua completa de fêmur em neonato

As fraturas do fêmur em equinos possuem uma incidência relativamente baixa, estando relacionadas a pisoteio, coices e quedas. Acomete com maior frequência potros, visto que os adultos possuem uma cobertura da região óssea por tecidos moles mais densa. Os principais sinais clínicos são: claudicação, dor local, edema local, crepitação local, deformidade angular do membro e presença de escoriações. O diagnóstico conclusivo de fratura é realizado por meio de radiografia, que evidencia a extensão da lesão. O prognóstico, bem como a escolha do tratamento sofre influência de fatores como: idade, peso, extensão da lesão, risco de infecção ortopédica, entre outros.

O tratamento consiste na imobilização óssea, podendo ser empregada a técnica conservadora (talas e pensos) ou cirúrgica por meio da osteossíntese da fratura realizada com implantes cirúrgicos como pinos, placas e parafusos de fixação, entre outros. O objetivo deste artigo foi



A. Fratura oblíqua completa de fêmur do MPE. B. Região incisada com a exposição da fratura. C. Radiografia mostrando a haste intramedular bloqueada e parafusos colocados para a estabilização da fratura. D. Após síntese da ferida, padrão Wolf com banda de tensão.

relatar um caso clínico de fratura oblíqua completa de fêmur tratado com osteossíntese, utilizando haste bloqueada em uma potra neonatal da raça crioula com 24 horas de vida que foi atendida no Hospital Ve-

terinário Unibave (HVU).

Segundo o proprietário, a potra estava junto com a mãe quando sofreu a agressão por parte de outros animais que estavam no piquete. Na avaliação clínica o animal apresentou

incapacidade de permanecer em estação, dor local e abrações sobre o membro pélvico esquerdo, FC e FR aumentadas, mucosas róseas e TPC normal. Após o exame físico foi administrada morfina (0,05mg/kg/IM) para controle da dor e, assim, encaminhada para o raio-x. Por meio do exame radiográfico foi possível avaliar a lesão e realizar o diagnóstico conclusivo de fratura oblíqua completa diafisária do fêmur esquerdo. Após o diagnóstico, optou-se pelo tratamento cirúrgico para estabilização da fratura, realizado dois dias após sua entrada no HVU. Para a realização do procedimento, o animal foi submetido ao protocolo anestésico utilizando como medicação pré-anestésica xilazina (1mg/Kg/IV) e epidural com morfina (0,1mg/Kg). Realizou-se tricotomia e antisepsia do local a ser incisado. A técnica cirúrgica iniciou com uma incisão na região lateral do membro pélvico esquerdo seccionando a pele, fáscia lata cranial

ao bíceps femoral e a dissecação entre o músculo vasto lateral e o bíceps femoral para acessar a região da fratura. Após a localização do mesmo, realizou-se o alinhamento ósseo, procedendo com a introdução de uma haste bloqueada *interlock nail* com a utilização de três parafusos de 4,5mm, um localizado mais próximo a epífise proximal do osso e os outros dois localizados mais próximos a epífise distal do osso. A síntese da ferida se deu por meio de planos de sutura contínua da fáscia lata e subcutâneo com fio de poliglactina nº0 e pontos de Wolf na pele, utilizando banda de tensão, com fio de nylon nº 0. No pós-operatório foi utilizado meloxicam (0,5mg/kg), SID, por 17 dias, dipirona (25mg/kg) BID, por 4 dias e ceftiofur (4mg/kg), SID, por 11 dias, troca de curativo diário e crioterapia por 30 minutos, BID, por

9 dias. Após o ato cirúrgico foi confeccionado um apoio de ranilha de acrílico no casco do membro contralateral. Algumas horas após a cirurgia e da completa recuperação da anestesia, a paciente já se encontrava em estação e aos poucos voltando a movimentação do membro. Dois dias após da cirurgia a potra já apoiava o membro fraturado, apresentando pouca dor e melhora na movimentação. A haste foi retirada 120 dias após o procedimento com a completa consolidação da fratura. O correto diagnóstico e escolha da técnica de osteossíntese da fratura com utilização de haste intramedular bloqueada foi determinante para o

AUTORES

Méd. Vet. Guilherme V. de Souza

Méd. Vet. Gabriel Pereira Berti

Méd. Vet. Livia Gonçalves S. Valente

Acadêmica UNIBAVE - Juliana Lopes Espíndola

Acadêmico UNIBAVE - Daniel Pereira dos Santos

BIBLIOGRAFIA

DITTRICH, João Ricardo et al. EQUINOS: Livro Multimídia, versão on line. Curitiba: Gruppequi, 2001. Disponível em: <<http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/index.html>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FITCH, G.L.; GALUPPO, L.D et al. An in vitro biomechanical investigation of an intramedullary nailing technique for repair of third metacarpal and metatarsal fractures in neonates and foals. *Veterinary Surgery*, v.30, p.422-431, 2001. Acesso em: 15 set. doi:10.1053/jvet.2001.25866.

HENDRICKSON, Dean A.. *Técnicas Cirúrgicas em grandes animais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. *Técnicas cirúrgicas em pequenos animais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M. *Medicina Interna Equina*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Cardeais-amarelos correm risco de sumir do planeta

Uma espécie criticamente ameaçada de extinção é tema de estudo da Médica Veterinária Bianca Ressetti da Silva. Doutoranda em Ciências Veterinárias na Universidade Federal do Paraná (UFPR) seu projeto de doutorado consiste em monitorar a saúde desses animais, pesquisar e caracterizar as possíveis doenças nas aves para posterior projeto de reintrodução na natureza. De extraordinária beleza física e sonora, os cardeais-amarelos vivem na Argentina, Uruguai e no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul. No Brasil, restam cerca de 50 indivíduos, que habitam o Parque Estadual do Espinilho e a Serra do Sudeste.

O trabalho faz parte do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves dos Campos Sulinos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Bio-



diversidade (ICMBio), em parceria com a UFPR, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul. “Uma equipe multidisciplinar de pesquisadores está trabalhando para a conservação desta espécie. Também estamos trabalhando em um

projeto de extensão, com o propósito de educação ambiental, para divulgar a espécie e seu risco de extinção. Uma das iniciativas foi a criação de redes sociais. Mais informações na páginas do facebook: facebook.com/cardealamarelo e do instagram @cardealamarelo”, orienta a Médica Veterinária.

AJUDE A SALVAR A ESPÉCIE

- Não retire da natureza e não compre
- Preserve o seu habitat, os campos naturais do Bioma Pampa e a formação Parque Espinilho
- Denuncie ao ver na gaiola
- Não solte cardeais-amarelos de cativeiro na natureza

Tráfico de animais silvestres é CRIME (Lei 9.605/98) - Denuncie: 0800 61 8080